



## INFORMATIONAL ARTICLE

### WORK IN HEALTH AS AN EDUCATIONAL PRINCIPLE: OVERCOMING THE SEPARATION BETWEEN EDUCATION AND WORK

### O TRABALHO EM SAÚDE COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: SUPERANDO A SEPARAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO

### EL TRABAJO EN LA SALUD COMO UN PRINCIPIO EDUCATIVO: SUPERAR LA SEPARACIÓN ENTRE EDUCACIÓN Y TRABAJO

Thiago Enggle de Araújo Alves<sup>1</sup>, Nathália Vilde de Souza Freire<sup>2</sup>, Soraya Maria de Medeiros<sup>3</sup>

#### ABSTRACT

**Objective:** to discuss the interfaces between education and work, with the perspective that work is educational space, and to emphasize the relationship between these entities in order to guarantee constant changes in the health system. **Methodology:** the current essay was carried out from a review of books and articles about the theme of separation between formation and production in the perspective of work as an educational principle. **Results:** it is understood that work and education are activities that are human, therefore, only the human being works and educates. Although it is a very controversial issue, which battle it out divergent positions and even antagonistic, it is possible to identify at least one common point: The primacy of work associated to education, in other words, the premise that education is structured and organized around the axis of work. Conclusion: in conclusion, dealing with the web of relationships between educational processes and production processes of health, uncovering the intricacies of the worlds of work and education requirements in this sector are increasingly more present on the agenda of workers and managers of the *Sistema Único de Saúde*. **Descriptors:** education; health; work.

#### RESUMO

**Objetivo:** discutir as interfaces entre educação e trabalho, na perspectiva de que o trabalho é espaço pedagógico, além de enfatizar a articulação entre essas entidades como forma de garantir transformações constantes no sistema de saúde. **Metodologia:** o presente ensaio foi realizado a partir de revisão de livros e artigos que abordassem o tema da separação entre formação e produção na perspectiva do trabalho como princípio educativo. **Resultados:** entende-se que trabalho e educação são atividades eminentemente humanas; logo, somente o ser humano trabalha e educa. Embora seja uma temática bastante polêmica, em que se digladiam posições divergentes e até antagonicas, é possível afirmar que existe, pelo menos, um ponto comum: o primado do trabalho em relação à educação, ou seja, o pressuposto segundo o qual a educação se estrutura e se organiza a partir do eixo do trabalho. **Conclusão:** conclui-se que lidar com a teia de relações entre os processos educacionais e os processos de produção de serviços de saúde, desvendando os meandros dos mundos do trabalho e da educação nesse setor são exigências a cada dia mais presentes na agenda dos trabalhadores e gestores do Sistema Único de Saúde. **Descritores:** educação; saúde; trabalho.

#### RESUMEN

**Objetivo:** analizar las interacciones entre educación y trabajo, con la expectativa de que el trabajo es un espacio educativo, y destacar la relación entre estas entidades con el fin de garantizar los constantes cambios en el sistema de salud. **Metodología:** este ensayo se llevó a cabo de una revisión de los libros y artículos sobre el tema de la separación entre la formación y la producción en vista del trabajo como principio educativo. **Resultados:** se entiende que el trabajo y la educación son actividades que son humanas, por lo tanto, sólo funciona el ser humano y la educación. Aunque es un tema muy controvertido, que luchan en posiciones diferentes e incluso antagonicas, es posible identificar al menos un punto común: la primacía del trabajo en relación a la educación, es decir, la premisa de que la educación es la estructura y se organiza desde el eje de la obra. **Conclusiones:** llegamos a la conclusión que se ocupan de la red de relaciones entre los procesos educativos y procesos de producción de la salud, el descubrimiento de las complejidades del mundo del trabajo y las exigencias de formación en este sector son cada vez más presentes en la agenda de los trabajadores y gerentes *Sistema Único de Saúde*. **Descriptor:** educación; salud; trabajo.

<sup>1</sup>Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPGENf/UFRN. Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: [thiago\\_enggle@hotmail.com](mailto:thiago_enggle@hotmail.com); <sup>2</sup>Enfermeira da Casa de Saúde Dix-Sept Rosado em Mossoró-RN. Professora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: [nathaliavilde@hotmail.com](mailto:nathaliavilde@hotmail.com), <sup>3</sup>Professor adjunto IV da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: [sorayamaria@digicom.br](mailto:sorayamaria@digicom.br)

## INTRODUÇÃO

A relação que existe entre o homem e o trabalho foi objeto de estudo durante mais de um século, sendo abordada sob os diversos pontos de vista e suscita cada vez mais o interesse da comunidade científica.<sup>1</sup>

A relação entre educação e trabalho tem sido, há muito tempo, um dos temas mais discutidos por autores e elaboradores de políticas educacionais das mais diversas áreas do conhecimento e dos mais diferentes matizes político-ideológicos.<sup>2</sup>

Embora seja uma temática bastante polêmica, em que se digladiam posições divergentes e até antagônicas, é possível afirmar que existe, pelo menos, um ponto comum: o primado do trabalho em relação à educação, ou seja, o pressuposto segundo o qual a educação se estrutura e se organiza a partir do eixo do trabalho.<sup>2</sup>

É sobre essa base que um número expressivo de autores vem discutindo a proposta do *trabalho como princípio educativo*, sendo esta uma proposta de educação que esteja vinculada aos interesses das classes trabalhadoras.<sup>2</sup>

O conceito de trabalho pode ser entendido como atividade humana realizada por um grupo de pessoas que a ele se dedica e, assim reproduz uma existência humana. O trabalho não é compreendido em sua dimensão mais operativa enquanto uma atividade, mas, antes de tudo, como uma práxis que expõe a relação homem/mundo em um processo de mútua produção. Com efeito, o trabalho produz o homem, mesmo que este seja fonte daquele.<sup>3</sup>

A educação constitui um meio para reorganizar as práticas e ações de saúde preventiva, curativa e de promoção. Através de iniciativas de educação nos serviços de saúde pode-se favorecer a criação de ambientes saudáveis, transformando, construindo e trocando saberes científicos e populares, além de refletir com as comunidades meios de fortalecimento da cidadania.<sup>4</sup>

Assim, a educação precisa ser compreendida, também, como uma ferramenta de transformação da realidade, de transformação do *status quo* e de sua repressão exercida sobre o homem. Contudo, para que tal processo se desencadeie, é preciso que o próprio homem transforme-se e humanize-se para, assim, oportunizar a humanização daqueles que compartilham momentos de vida com ele.<sup>5</sup>

A motivação para estudar esse tema surgiu a partir da vivência concomitante nos serviços de saúde e nos espaços de formação, bem como no acompanhamento dos alunos do curso de graduação em enfermagem no campo de práticas dos serviços de saúde de média complexidade do município de Mossoró/RN. Partindo dessa problemática, o problema de pesquisa deste trabalho é o seguinte: quais as dificuldades para os espaços de trabalho em saúde se transformar continuamente em ambientes pedagógicos?

## OBJETIVO

- Analisar as possibilidades e os desafios dos espaços de trabalho em saúde constituir-se em espaços pedagógicos, discutindo as interfaces entre educação e trabalho no cotidiano dos serviços de saúde, apontando para a articulação entre essas entidades como forma de garantir transformações constantes no sistema de saúde.

## MÉTODO

Trata-se de um ensaio analítico, o qual é concebido como um estudo bem desenvolvido, formal, discursivo e concludente, consistindo em exposição lógica e reflexiva e em argumentação rigorosa com alto nível de interpretação e julgamento pessoal.

No ensaio há maior liberdade por parte do autor, no sentido de defender determinada posição sem que tenha de se apoiar no rigoroso e objetivo aparato de documentação empírica e bibliográfica, como acontecia nos tipos anteriores de trabalho.<sup>6</sup>

Para a construção deste trabalho foram lidos e fichados textos de livros e artigos científicos de discutissem a temática da articulação entre educação e trabalho. A leitura e os fichamentos foram realizados no período de 20 de junho a 04 de novembro de 2009. Foram utilizados os seguintes descritores: educação, saúde e trabalho. Os textos foram selecionados e analisados, observando pontos convergentes e divergentes entre os autores.

Essas leituras culminaram com a produção de novos conhecimentos sobre o tema, na perspectiva de contribuir com a mudança da realidade dos serviços de saúde.

### • Educação e trabalho: o nascimento da separação

Trabalho e educação são atividades eminentemente humanas; logo, somente o ser humano trabalha e educa. A partir dessa discussão, entende-se que o trabalho

Alves TEA, Freire NVS, Medeiros SM de.

acontece a partir do momento em que o homem começa a *produzir* seus meios de vida, passo que se encontra condicionado por sua organização corporal.<sup>7</sup>

A existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, ou seja, por meio do trabalho. Isso significa dizer que o homem não nasce homem, e sim forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem.<sup>7</sup>

Assim, ele necessita de aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a sua formação, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem. Ele aprende com o trabalho a transformar a natureza.

Partindo dessas ideias, compreende-se que o ponto de partida da relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade. A história conta que os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzi-la. Eles aprendiam a trabalhar laborando.<sup>7</sup>

Então, era no momento de lidar com a natureza e no relacionamento uns com os outros que os homens aprendiam e ensinavam às novas gerações. A produção da existência humana implica no desenvolvimento de formas e conteúdos validados pela experiência, o que configura um verdadeiro processo de aprendizagem.

O desenvolvimento e o crescimento da produção conduziram à divisão do trabalho e, daí, à apropriação privada da terra, o que provocou a ruptura da unidade vigente nas comunidades primitivas<sup>6</sup> e as desigualdades de todas as ordens acentuaram as diferenças de acesso ao trabalho e, em consequência, aos bens e serviços socialmente produzidos.<sup>7</sup>

O aparecimento da apropriação privada da terra, o principal meio de produção, gerou a divisão dos homens em classes. Dessa divisão surgem duas classes sociais: a classe dos proprietários e a dos não-proprietários.

Partindo da ideia de que a existência humana é garantida pelo trabalho, no entanto, o advento da propriedade privada tornou possível à classe dos proprietários viver sem trabalhar, sobrevivendo do trabalho alheio: o trabalho dos não-proprietários, os quais passaram a ter a obrigação de, com o seu trabalho, manterem-se a si mesmos e ao dono da terra, o seu senhor.

Work in health as an educational principle: overcoming...

A divisão dos homens em classes sociais provocou uma divisão também na educação, sendo uma forma para a classe proprietária, identificada como a educação dos homens livres; e outra para a classe não proprietária, identificada como a educação dos escravos e serviçais.

A educação das classes proprietárias era centrada nas atividades intelectuais, na arte da palavra e nos exercícios físicos de caráter lúdico ou militar. E a educação das classes não proprietárias era assimilada ao próprio processo de trabalho. A primeira modalidade de educação deu origem à escola. A palavra escola deriva do grego e significa, etimologicamente, o lugar do ócio, tempo livre. Era, pois, o lugar para onde iam os que dispunham de tempo livre.<sup>7</sup>

Desenvolveu-se, a partir dessa concepção de escola, uma forma específica de educação, a das classes dominantes, em contraposição àquela inerente ao processo produtivo. Essa nova forma de educação passou a ser identificada como a educação propriamente dita, o que veio a consolidar a separação entre educação e trabalho. Esse período coincide com o processo de institucionalização da educação, correlato ao processo de surgimento da sociedade de classes que, por sua vez, tem a ver com o processo de aprofundamento da divisão do trabalho.<sup>7</sup>

É importante observar que, desde a Antiguidade, a escola foi-se estruturando e consolidando, ampliando-se até atingir, na contemporaneidade, a condição de forma principal e dominante de educação, convertendo-se em parâmetro e referência para aferir todas as demais formas de educação.

Conclui-se, portanto, que o desenvolvimento da sociedade de classes, especificamente nas formas escravista e feudal, confirmou a separação entre educação e trabalho. Na realidade, é o modo como se organiza o processo de produção - como os homens produzem os seus meios de vida - que permitiu a organização da escola como um espaço separado da produção. Logo, a separação também é uma forma de relação, ou seja: nas sociedades de classes a relação entre trabalho e educação tende a manifestar-se na forma da separação entre escola e produção.

Essa separação entre educação e trabalho reflete, por sua vez, a divisão que se foi processando ao longo da história entre trabalho manual e trabalho intelectual. Seria, portanto, mais preciso considerar que, após o

Alves TEA, Freire NVS, Medeiros SM de.

surgimento da escola, a relação entre trabalho e educação também assume uma dupla identidade. De um lado, continua a ter, no caso do trabalho manual, uma educação que se realizava concomitantemente ao próprio processo de trabalho. De outro lado, passamos a ter a educação de tipo escolar destinada à educação para o trabalho intelectual.

Nesse contexto, com o avanço das forças produtivas, ainda sob as relações feudais, intensificou-se o desenvolvimento da economia medieval, provocando a geração sistemática de excedentes e ativando o comércio. Esse processo desembocou na organização da produção especificamente voltada para a troca, dando origem ao modo de produção capitalista.

• **Separação entre educação e trabalho: novas determinações**

A relação entre trabalho e educação sofreu uma nova determinação com o surgimento do modo de produção capitalista. Como se sabe, a sociedade capitalista ou burguesa, ao constituir a economia de mercado, isto é, a produção para a troca, inverteu os termos próprios da sociedade feudal. Produzia-se para atender às necessidades de consumo, e só residualmente, na medida em que a produção excedesse em certo grau as necessidades de consumo, podia ocorrer algum tipo de troca.<sup>7</sup>

Embora não seja a principal causa, os avanços da ciência e da tecnologia resultantes do investimento do grande capital e dos Estados Nacionais passam a ser, estruturalmente, os constituintes do novo modo de produção e acumulação, contribuindo, dessa forma, para o desemprego não apenas porque os investimentos geram poucos postos de trabalho, mas também porque gera cada vez mais automação, o que garante a competitividade e sobrevivência das grandes empresas no âmbito da internacionalização.<sup>8</sup>

Se a máquina viabilizou a materialização das funções intelectuais no processo produtivo, a via para objetivar-se a generalização das funções intelectuais na sociedade foi a escola. Com o impacto da Revolução Industrial, os principais países assumiram a tarefa de organizar sistemas nacionais de ensino, buscando generalizar a escola básica. Portanto, a Revolução Industrial forneceu bases para uma Revolução Educacional: aquela colocou a máquina no centro do processo produtivo; esta erigiu a

Work in health as an educational principle: overcoming...

escola em forma principal e dominante de educação necessária à sociedade do capital.<sup>7</sup>

Desta forma, alteram-se as relações sociais de trabalho e, conseqüentemente, a própria força de trabalho, devido às sérias conseqüências que a automação traz para o trabalho humano e para a sua qualificação.

A máquina, ao elevar a produtividade do trabalho, promove a substituição do trabalho vivo (humano) pelo trabalho mecânico e, com isso, a força de trabalho do homem vai sendo progressivamente deslocada da produção direta para a manutenção e para as tarefas de direção e vigilância. Modifica-se, com isso, a qualificação da força de trabalho necessária a essa produção.<sup>9</sup>

No mundo do trabalho atual, a Terceira Revolução Industrial, sobretudo a globalização, traz como um dos seus desdobramentos mais visíveis as novas tecnologias, o desemprego e as novas formas de organização do trabalho. As propostas neoliberais têm produzido efeitos deletérios no mercado de trabalho, tendo como um dos maiores problemas o aumento do desemprego dos setores produtivos, com os trabalhadores sendo expulsos do mercado de trabalho.<sup>9</sup>

O espectro do desemprego e suas conseqüências trazem implicações sociais, políticas e culturais, com ressonância no modelo econômico, na estrutura da sociedade, nas relações de produção, nas subjetividades e intersubjetividades e na produção da vida cotidiana, provocando insegurança, intranqüilidade e mudando as relações de poder.<sup>7</sup>

A Terceira Revolução Industrial imprime a marca da exclusão, na qual a força de trabalho é dicotomizada em trabalhadores centrais e periféricos, desempregados e excluídos, dividindo também a parcela de apreensão do conhecimento e a utilização de tecnologias, gerando relações desiguais de poder pelo saber e pelo controle econômico, colocando no topo da escala os empregados das grandes empresas, seguidos dos trabalhadores do setor informal, cujo trabalho é precário e parcial. No extremo inferior da escala estão os desempregados, muitos dos quais não mais conseguirão voltar ao mercado de trabalho.<sup>9</sup>

A Terceira Revolução Industrial constitui um processo difuso que repercute na dimensão cultural; o chamado pós-modernismo, influenciando a arte e os costumes. No que diz respeito à política e à economia gerou o chamado neoliberalismo e a era da globalização. Essa transformação no

Alves TEA, Freire NVS, Medeiros SM de.

modo de produção ocorre simultaneamente na organização do Estado e no processo de trabalho nos setores: primário (agropecuária, extração de minérios), secundário (indústria, pesquisa, informática) e terciário (serviços), sendo este último o âmbito do setor saúde.<sup>9</sup>

A saúde encontra-se inserida no setor terciário de trabalho e, constituindo um processo de trabalho, tem um processo de produção, suas relações sociais de trabalho, seus meios e instrumentos. Uma das questões que se pode focalizar na dinâmica do processo de trabalho em saúde, como vem sendo tratado nesse estudo, é a Força de Trabalho em Saúde (FTS).<sup>9</sup>

O processo de trabalho em saúde é, particularmente, complexo porque ainda guarda, em alguns momentos, características do trabalho artesão (como ocorre em procedimentos cirúrgicos); em outros, apresenta a sistematização taylorista (*screenings* de populações, campanhas de vacinação) e, em outros, a automação eletrônica (diagnósticos por imagem e som).<sup>9</sup>

O avanço da tecnologia, particularmente com o advento da informática e das novas tecnologias da comunicação, possibilita aos profissionais de saúde atuarem com o computador tanto para o uso interno nas instituições, quanto no atendimento de usuários dos serviços, em seus domicílios.

Os problemas enfrentados pela força de trabalho em saúde são: heteronomia salarial; jornada de trabalho diferenciada e desigual; critérios arbitrários para ascensão funcional; ausência de Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS); falta de avaliação de desempenho ou avaliações realizadas sem critérios explícitos; ausência de diretrizes e princípios técnico-institucionais no processo de contratação por clientelismo; baixos salários; ausência de uma política de educação continuada; polarização nas categorias majoritárias de médicos e pessoal sem formação específica (atendentes, agentes de saúde e similares).<sup>9</sup>

A condição dos trabalhadores em saúde se insere em estruturas concretas de sociedades, no caso da brasileira, agravadas pelo contexto de crise econômica e política, resultando em adoção de medidas de ajuste e cortes financeiros nas políticas sociais, como educação, segurança, transporte, moradia e trabalho, entre outras.<sup>9</sup>

O crescimento de postos de trabalho no setor saúde pode ser traduzido em empregos com exigência de escolaridade elementar e intermediária, sendo, portanto, de baixa

Work in health as an educational principle: overcoming...

remuneração. Por isso, costuma-se dizer que o setor saúde tem se constituído em importante pólo de geração de postos de trabalho desqualificado e sub-remunerado, absorvendo a força de trabalho não incorporada em setores econômicos mais produtivos. Para os profissionais de nível superior ou em formação universitária, a oferta de empregos também tem crescido mais que a procura por parte dessa força de trabalho.<sup>9</sup>

No aspecto do vínculo empregatício e no contexto do mercado de trabalho atual, vem ocorrendo fragilização desses vínculos e a não garantia sequer da forma de assalariamento. Somando-se a isso o enfraquecimento das entidades sindicais, pelo esvaziamento e falta de poder na garantia de seus direitos trabalhistas. A capitalização progressiva do setor saúde segue a lógica do avanço tecnológico na versão final de século, quando a assistência médica tem se transformado em uma medicina empresarial, visando a lucros e legitimidade social.<sup>9</sup>

É interessante destacar que as questões de fundo desse estudo são: a maior qualificação dessa FTS tem em seus desdobramentos o aprofundamento da cisão entre os trabalhadores. De um lado, os trabalhadores qualificados, aqueles que atuam na assistência direta, nos serviços de apoio diagnóstico e terapêutico, na gerência e na produção de tecnologia.<sup>9</sup>

E, do outro lado, os trabalhadores terceirizados e em situações de vínculo empregatício precário. Consideram ainda esta dimensão do mundo do trabalho no setor saúde semelhante ao processo de transformações do mundo do trabalho em geral. Essa cisão traz em seu encaixe o agravamento da desigualdade e injustiças sociais.

O processo de trabalho em saúde, como processo articulado às demais práticas em cada momento histórico, em cuja práxis se constrói dinamicamente, deve contemplar as necessidades sociais do coletivo em sua totalidade e singularidade, superando a concepção de assistência natural e universal, ideologicamente preconizada.<sup>7</sup>

A realidade da saúde em geral, cujo mercado de trabalho tem propiciado a expansão do multiemprego, como forma de compensar as perdas salariais, tornando o trabalho polivalente, desgastante, intenso e estressante, é característica das mudanças tecnológicas ocorridas com a Terceira Revolução Industrial.

Alves TEA, Freire NVS, Medeiros SM de.

O setor saúde, na busca de qualidade, incorpora um novo instrumental no processo de diagnóstico e terapêutica, introduzindo, assim, tecnologias referentes à informática, à biotecnologia, às máquinas de comando numérico computadorizado e sistemas integrados.

Há, portanto, uma necessidade de enfrentamento das inovações e diversificações tecnológicas adotadas pelo mundo do trabalho globalizado, que por sua vez definem um novo padrão de produtividade de bens e serviços, provocando mudanças nas relações de trabalho e na organização produtiva.<sup>9</sup>

Embora se considere que no Brasil tenha ocorrido uma melhoria nas últimas décadas em setores como a oferta de infra-estrutura urbana básica, não mudou a forte concentração de renda, uma das maiores do mundo.<sup>8</sup>

Além desses aspectos, a memorização de procedimentos - necessária a um bom desempenho em processos produtivos rígidos - passa a ser substituída pela capacidade de usar o conhecimento científico de todas as áreas para resolver problemas de modo original, o que implica domínio não só de conteúdos, mas dos caminhos metodológicos e das formas de trabalho intelectual multidisciplinar, o que exige educação inicial e continuada rigorosa, em níveis crescentes de complexidade.<sup>8</sup>

Acrescendo-se a isso, ao mesmo tempo, são exigidos novos comportamentos, em decorrência dos novos paradigmas de organização e gestão do trabalho, em que as práticas individuais são substituídas por procedimentos cada vez mais coletivos, nos quais se compartilham responsabilidades, informações, conhecimentos e formas de controle, agora internas ao trabalhador e ao seu grupo.

Nessa perspectiva, a sociedade vive em constantes, rápidas e profundas transformações, como também movimento e tensão, o que impõe a informação, a comunicação e as novas formas de agir e pensar na educação e no sistema escolar.<sup>10</sup>

O sistema de saúde tem enfrentado várias transformações sócio/político/econômicas que, por sua vez, têm interferido na formação dos profissionais da saúde. Alguns dos movimentos importantes ocorridos no Brasil, nessa área, foram: a reforma sanitária, as conferências nacionais de saúde, a criação da Lei Orgânica da Saúde com os respectivos avanços do Sistema Único de Saúde e as

Work in health as an educational principle: overcoming...

contribuições da Constituição Federal de 1988, entre outros.<sup>11</sup>

Assim, a mudança na lógica da formação dos profissionais de saúde numa perspectiva crítico-reflexiva é uma exigência frente aos desafios da nova ordem mundial, compreendendo a educação e o trabalho em saúde como espaços de produção e aplicação de saberes que são destinados ao desenvolvimento humano, de modo a reafirmar compromissos com os pressupostos básicos da cidadania.

As sociedades democráticas, laicas e plurais, contemporâneas, têm experimentado vertiginosas transformações em seus ordenamentos - tornando imprescindível a revisão dos papéis atinentes aos diferentes atores. Particular interesse se foca nos processos de formação de cidadãos/profissionais, comprometidos com as novas exigências de pensar e de agir no âmbito da coletividade. Neste contexto, sobressaem os elementos inerentes à educação de profissionais de saúde, ao se reconhecer o crescente valor que o campo da saúde adquiriu na atualidade, tendo sido inserida, inclusive, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, como tema transversal.<sup>12</sup>

É no contexto de mudança na lógica da formação em saúde e na articulação entre educação e trabalho, que se atribui ao Sistema Único de Saúde (SUS) a competência de ordenar a formação na área da Saúde. Portanto, as questões da educação na saúde passam a fazer parte do rol de atribuições finalísticas do sistema. Para observá-lo e efetivá-lo, o Ministério da Saúde tem desenvolvido, ao longo do tempo, várias estratégias e políticas voltadas para a adequação da formação e qualificação dos trabalhadores de saúde às necessidades de saúde da população e ao desenvolvimento do SUS.<sup>13</sup>

Muitos programas foram criados com o objetivo de melhorar a formação em saúde e, dessa forma, consolidar o Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre esses programas, podem-se citar o de Capacitação e Formação em Saúde da Família, o de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (Profae), o de Desenvolvimento Gerencial de Unidades Básicas de Saúde (Gerus), o de Interiorização do Trabalho em saúde (Pits) e o de Incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Graduação em Medicina (Promed).<sup>14</sup>

Também foram criados programas de mestrado profissional e promovidos cursos de

Alves TEA, Freire NVS, Medeiros SM de.

formação de conselheiros de saúde e de membros do Ministério Público para fortalecer o controle social no SUS. Embora fossem isolados e desarticulados entre si, esses programas provocaram algumas alterações na formação e cuidado em saúde e, acima de tudo, fizeram pessoas e instituições perceberem que é preciso mudar, ao mesmo tempo, as práticas educativas e as ações e serviços do SUS.

Essa perspectiva, centrada no processo de trabalho, não se limita a determinadas categorias profissionais, mas a toda a equipe, incluindo médicos, enfermeiros, pessoal administrativo, professores, trabalhadores sociais e todas as variantes de atores que formam o grupo. O mesmo enfoque, centrado na situação de trabalho, apesar das diferenças contextuais e de propósitos, orientou a capacitação no âmbito das empresas.

Esse enfoque se mantém no desenvolvimento de diversas propostas, de forma paralela ou simultânea, com as propostas alternativas. Sua manutenção, ao longo do tempo, pode ser explicada, entre outras razões, pela persistência do modelo escolar nas formas de pensar a educação e por uma visão simplificada das pessoas e da prática, no campo das organizações.

Ressalta-se que o investimento em capacitação dos profissionais, nos últimos vinte anos, vem demonstrando uma tendência em crescimento quantitativo e não necessariamente um incremento voltado à qualificação das formas de trabalho. Somente em alguns casos se alcança uma mudança qualitativa, embora tenham sido operadas transformações conceituais e práticas: as ações convivem com uma diversidade de programas que conservam os traços mais clássicos.<sup>14</sup>

O desenho básico da capacitação de pessoal, dentro dessa lógica, pressupõe a reunião das pessoas em uma sala de aula, isolando-as do contexto real de trabalho, colocando-as ante um ou vários especialistas experientes, que transmitirão conhecimentos para, uma vez incorporados, serem aplicados. A primeira intenção é sensibilizar o grupo acerca do valor do novo enfoque ou conhecimento e transmitir a melhor forma de entendê-lo. É praxe, posteriormente, organizar uma cascata de encontros, das equipes centrais até os grupos de nível operativo, por intermédio de multiplicadores.<sup>15</sup>

Avaliar o impacto dos treinamentos nas organizações de saúde é fundamental para o

Work in health as an educational principle: overcoming...

seu aperfeiçoamento constante, tentando garantir que o conhecimento adquirido pelos profissionais seja transferido para o ambiente de trabalho e transformado em ações e resultados efetivos para a organização.<sup>16</sup>

#### • O trabalho como princípio educativo: reflexões de Gramsci

Esse é um dos temas complexos e de difícil compreensão para aqueles que vivem da venda de sua força de trabalho, ou fazem parte dos milhões de desempregados, subempregados ou com trabalho precário, é, sem dúvida, o do trabalho como princípio educativo. Como pode ser educativo algo que é explorado e, na maior parte das vezes, se dá em condições de não escolha? Como extrair positividade de um trabalho repetitivo, vigiado e mal remunerado?<sup>16</sup>

O Brasil foi a última sociedade no continente a abolir a escravidão. Foram séculos de trabalho escravo, cujas marcas são ainda profundamente visíveis na sociedade. A mentalidade empresarial e das elites dominantes tem a marca cultural da relação escravocrata.<sup>17</sup>

Outro aspecto importante é a visão moralizante do trabalho, trazida pela perspectiva de diferentes religiões. Trabalho como castigo, sofrimento e/ou remissão do pecado. Ou, ainda, trabalho como forma de disciplinar e frear as paixões, os desejos ou os vícios da 'carne'. Um dos critérios de contratação de trabalhadores, não raro, é a religião. Por fim, muito frequente é a perspectiva de se reduzir a dimensão educativa do trabalho à sua função instrumental didático-pedagógica, aprender fazendo.

Essa discussão torna-se cada vez necessária no momento em que a globalização da economia e reestruturação produtiva, as quais são componentes macroestratégicos da acumulação flexível, mudam radicalmente o perfil da formação dos trabalhadores da saúde, passando o mundo do trabalho e das relações sociais a exigir um trabalhador de novo tipo.<sup>10</sup>

Existem reflexões sobre a relação entre educação e trabalho, sendo baseadas no trabalho como princípio educativo, proposto por Gramsci. Assim, é desenvolvendo o princípio educativo que Gramsci formula a noção de escola unitária. O "princípio unitário" ultrapassa a escola como instituição e se relaciona à luta pela igualdade social, para superar as divisões de classe, que se expressam na separação entre trabalho



Alves TEA, Freire NVS, Medeiros SM de.

industrial e trabalho intelectual e dividem a sociedade entre governantes e governados.<sup>8</sup>

A escola única ou unitária, proposta por Gramsci, é entendida como um esquema de organização do trabalho cultural<sup>5</sup> e tem como ponto de partida as relações sociais dentro do capitalismo, já que Gramsci não fala em destruir o capitalismo primeiro e somente depois disso cuidar da educação dos trabalhadores.

Gramsci não tem uma visão dicotômica da relação entre Estado e sociedade. A escola unitária está no horizonte de um processo de construção que, por ser dialético, é simultaneamente de destruição. Essas são as reflexões de Gramsci sobre a sociedade civil e o Estado, sendo que a escola unitária representa um novo desenvolvimento do conceito socialista de educação e marca uma ruptura dialética com a ideia de instrução geral e politécnica ou de “escola única do trabalho”, desenvolvida no contexto soviético.<sup>10</sup>

Gramsci sempre esteve presente a ideia do trabalho como princípio educativo, sendo este desenvolvido na mais tenra idade através da disciplina nos estudos, ressaltando que esse esforço muitas vezes poderia parecer até mais difícil que a própria futura formação profissional. Gramsci (1995) acrescenta que assim retorna-se à participação realmente ativa do aluno na escola, que só pode existir se a escola for ligada à vida.<sup>18</sup>

Gramsci entende que o conceito e o fato do trabalho, enquanto atividade teórico-prática, é o princípio educativo imanente à escola elementar, já que a ordem social e estatal é introduzida e identificada na ordem natural pelo trabalho.<sup>19</sup>

O princípio educativo em Gramsci apóia-se na construção histórica do homem, o que fundou a sua concepção sobre a educação, acreditando que qualquer proposta pedagógica que não se baseie nele terá dificuldades em atingir os objetivos a que se propõe. Assegura que, sem base nesse princípio, mesmo que a escola dedique todos os seus esforços no sentido de adquirir uma “cultura desinteressada”, através de estudos objetivos, não conseguirá formar eficazmente a consciência infantil.<sup>18</sup>

É interessante observar que na concepção gramsciana, a preparação para uma profissão não significa a preparação imediata de mão-de-obra para o mercado de trabalho, materializando-se numa aprendizagem técnica ou preparação mecânica. É, antes de tudo, a formação de hábitos adequados, necessários

Work in health as an educational principle: overcoming...

ao mundo do trabalho. Essa formação deveria ser realizada não dentro de um limitado espaço de tempo, mas dentro de uma perspectiva que percorra todo o processo educativo desde a primeira infância.<sup>18</sup>

Gramsci defendia o trabalho industrial como princípio educativo na escola, contudo, nunca aceitou que essa fosse uma simples máquina de preparação de mão-de-obra e sua preocupação prendia-se a uma escola que desenvolvesse harmoniosamente todas as faculdades do educando. E essa escola deveria ser um tipo de escola preparatória que conduza o jovem até os píncaros da escola profissional, formando-o como pessoa capaz de pensar, de estudar, de dirigir ou de controlar quem dirige.<sup>18</sup>

Gramsci, inspirado no princípio da unitariedade, sugere uma “escola unitária”, escola do trabalho: escola essa que teria, naturalmente, o trabalho como “princípio educativo”. A escola do trabalho desejada por Gramsci deveria proporcionar entre os trabalhadores uma comunhão de corações e de mentes a fim de que esses pudessem tirar dela energia para viver e lutar. Quando ele propõe um tipo único de escola, fala num sentido de organicidade unitária, de uma escola que integrasse as funções dispersas e os princípios educativos que estavam desagregados na escola por ele criticada, ou seja, a escola atual.<sup>19</sup>

A proposta de escola única de Gramsci estava relacionada ao princípio de unitariedade e do trabalho como princípio educativo, sugerindo uma escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre as competências técnicas e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual.

O advento da escola unitária significa o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial não apenas na escola, mas em toda a vida social. O princípio unitário, por isso, refletir-se-á em todos os organismos de cultura, transformando-os e emprestando-lhes um novo conteúdo.<sup>19</sup>

Assim, o trabalho seria um componente da instrução em sua função educativa, aparecendo como uma forma de participação na vida da sociedade inteira, não só para conhecê-la, mas para compreender a sua natureza e transformá-la.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que aproximar a educação da vida cotidiana é fruto do reconhecimento do potencial educativo da situação de trabalho. Em outros termos, que no trabalho também se



Alves TEA, Freire NVS, Medeiros SM de.

aprende. A situação prevê transformar as situações diárias em aprendizagem, analisando reflexivamente os problemas da prática e valorizando o próprio processo de trabalho no seu contexto intrínseco.

A perspectiva deste trabalho é diferente da tão discutida Educação Permanente em Saúde, a qual propõe treinamentos e propostas educativas para aperfeiçoamento dos profissionais de saúde. Entretanto, o trabalho como princípio educativo trata que no trabalho se aprende a partir do enfrentamento de novas situações, as quais exigem a reflexão e a busca da literatura para dar conta das necessidades que o trabalho impõe. O espaço da produção ensina na práxis, o que supera a dicotomia entre teoria e prática.

Diante das considerações tecidas nessa revisão de literatura, conclui-se que lidar com a teia de relações entre os processos educacionais e os processos de produção de serviços de saúde, desvendando os meandros dos mundos do trabalho e da educação nesse setor são exigências cada dia mais presentes na agenda dos gestores de recursos humanos do Sistema Único de Saúde (SUS). A análise permanente dessa problemática torna-se um exercício indispensável para o bom desempenho de suas responsabilidades.

Conclui-se que a articulação entre educação e trabalho torna-se relevante quando é um processo planejado e conduzido com intervenções específicas no ambiente organizacional de trabalho visando à capacitação de profissionais baseado na dimensão da aprendizagem e a troca de conhecimentos.<sup>20</sup>

Portanto, todos os profissionais da saúde devem exercer, prioritariamente, a ação educativa em qualquer momento e lugar: em consultórios, em sala de vacina, com grupo de gestantes, entre outros. Para exercerem essa função educativa, é necessário utilizar um mecanismo de comunicação que facilite a compreensão e estimule a sua prática, e isso pode ser feito informalmente, conforme o aparecimento de oportunidades, ou de forma planejada e organizada.<sup>21</sup>

## REFERÊNCIAS

1. Lima TS de, Santos SR dos, Gubert FA, Lima Neto PJ de, Freitas CM. Motivation in the nurse's work: study done in hospitals in João Pessoa City, Paraíba, Brazil. Rev enferm UFPE online [periódico na internet]. 2009[acesso em 2009 Jun 12];3(2):72-7. Disponível em:

Work in health as an educational principle: overcoming...

<http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/292/288>

2. Tumolo PS. Trabalho: categoria sociológica chave *elou* princípio educativo? O trabalho como princípio educativo diante da crise da sociedade do trabalho. Perspectiva [periódico na internet]. 1996 jul/dez[acesso em 2009 Jun 12];14(26):39-70. Disponível em: [http://www.inep.gov.br/pesquisa/bbeonline/lista\\_perio.asp?tit=perspectiva+:+revista+do+c entro+de+ciências+da+educação&nl=20](http://www.inep.gov.br/pesquisa/bbeonline/lista_perio.asp?tit=perspectiva+:+revista+do+c entro+de+ciências+da+educação&nl=20)

3. Magalhães HC de, Abreu LF de, Novaes WS, Mendonça MM, Silva EASM, Silva DCM. Work process: the importance in the organization of the nursing assistant practices in collective health. Rev enferm UFPE online [periódico na internet]. 2008[acesso em 2009 Jun 12];2(4):378-82. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/331/327>

4. Fontana RT, Lima F, Dutra AM. Construction of knowledge in first aid: an experience report. Rev enferm UFPE online [periódico na internet]. 2009 out/dez[acesso em 2009 Jun 12];3(4):446-52. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/141/141>

5. Medeiros HM, Souza NS de, Schaurich D, Cartana MHF. Methodology of the problematization in the teaching of the care in pediatric nursing. Rev enferm UFPE online[periódico na internet]. 2008[acesso em 2009 Jun 12];2(4):404-09. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/335/331>

6. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 22<sup>a</sup> ed. Rev e ampl de acordo com a ABNT - São Paulo: Cortez; 2002.

7. Saviani D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Rev bras educ[periódico na internet]. 2007 jan/abr [acesso em 2009 Jun 12]; 12(34): 152-180. Disponível em: [http://educacao.uniso.br/pseletivo/Bibliografia/SAVIANI\\_Dermeval\\_trabalho\\_e\\_educacao.pdf](http://educacao.uniso.br/pseletivo/Bibliografia/SAVIANI_Dermeval_trabalho_e_educacao.pdf)

8. Kuenzer AZ. Educação profissional: categorias para uma nova pedagogia do trabalho. Boletim Técnico do Senac[periódico na internet]. 1999 mai/ago [acesso em 2009 Jun 12]; 25(2): 18-29. Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/252/boltec252b.htm>

9. Medeiros SM, Rocha SMM. Considerações sobre a terceira revolução industrial e a força de trabalho em saúde em Natal. Ciência & Saúde Colet[periódico na internet].

Alves TEA, Freire NVS, Medeiros SM de.

2004[acesso em 2009 Jun 12]; 9 (2): 399-409. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/csc/v9n2/20394.pdf>

10. Sordi MRL, Bagnato MHS. Subsídios para uma formação profissional crítico-reflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século. Rev Latino-Am Enfermagem[periódico na internet]. 1998[acesso em 2009 Jun 12]; 6(2): 83-88. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v6n2/13911.pdf>

11. Dore R. Gramsci e o debate sobre a escola pública no Brasil. Cad. Cedes[periódico na internet]. 2006 set/dez[acesso em 2009 Maio 21];26(70): 329-352. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

12. Albuquerque VS, Tanji S, Gomes AP, Batista RS. Construction assumptions of the new curriculum for the Nursing course. Rev enferm UFPE online[periódico na internet]. 2008[acesso em 2009 Jun 12];2(3):397-403. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/334/330>

13. Bobroff MCC, Gordan PA, Garanhani ML. A model to estimate the total educational costs of the nursing course from state university of Londrina city, Paraná, Brazil. Rev enferm UFPE online[periódico na internet]. 2009 out/dez[acesso em 2009 Jun 12];3(4):141-50. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/103>

14. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2005.

15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

16. Borges M; Nicoletti SJ. Organizational support as factor determining of the training impact in the nursing professional's practice. Rev enferm UFPE online[periódico na internet]. 2009 jul/set[acesso em 2009 Jun 12];3(3):176-184. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/171>

Work in health as an educational principle: overcoming...

17. Frigotto G, Ciavatta M, Ramos M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: Costa H, Conceição M. Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e certificação educacional e profissional. São Paulo: Secretaria Nacional de Formação - CUT, 2005. p. 63-71.

18. Manacorda MA. O princípio educativo em Gramsci. Trad. por William Lagos. Porto Alegre: Artes Médicas; 1990.

19. Gramsci A. Os intelectuais e a organização da cultura. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1995.

20. Camacho ACLF. Analysis of national publications about education on-line in nursing: systematic review study. Rev enferm UFPE online[periódico na internet]. 2009 Out/Dez[acesso em 2009 Jun 12];3(4):307-14. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/123>

21. Avanci BS, Góes FGB, Marins LR, Viana LS, Borges RLL. Reflecting about the health education in the nursing graduation. Rev enferm UFPE online[periódico na internet]. 2009[acesso em 2009 Jun 12];3(2):58-64. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/290>

Sources of funding: No  
Conflict of interest: No  
Date of first submission: 2009/11/10  
Last received: 2010/05/02  
Accepted: 2010/05/03  
Publishing: 2010/05/15

#### Address for correspondence

Thiago Enggle de Araújo Alves  
Av. Presidente Costa e Silva, 943, Abolição  
CEP 59614-000 — Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil